

OPERAÇÃO LAVA A JATO

# Propina em Terminal da Barra do Riacho

AGÊNCIA ESTADO - 11/05/2015

**Lobista Mário Góes citou o terminal do Norte do Estado como sendo um dos que também foram alvo de corrupção na Petrobras**

SÃO PAULO

O lobista Mário Góes, novo delator da Operação Lava a Jato, afirmou em depoimento que houve pagamento de propina pela empreiteira Carioca Engenharia nas obras do GNL da Baía de Guanabara, no Rio, e no Terminal Aquaviário de Barra do Riacho, no Espírito Santo. Ele não citou valores.

Mário Góes é apontado como operador de propinas na Diretoria de Serviços da Petrobras.

À força-tarefa, o lobista contou que conheceu o executivo ligado a construtora Luiz Fernando dos Santos Reis no fim da década de 1960.

Segundo Góes, ao saber que ele conhecia o executivo, o ex-gerente da Petrobras Pedro Barusco afirmou que o lobista “seria procurado por eles a fim de que fosse ajustada a forma de pagamentos dos valores que ele teria a receber”.

Mário Góes disse aos procuradores da República que houve uma reunião em seu escritório, onde estavam Luiz Fernando Reis e outro diretor da empreiteira Roberto Moscou.

Na oportunidade, afirmou o lobista, ficou acertado que “a Carioca faria pagamentos em espécie e depósitos junto a conta Maranelle (controlada por Mário Góes), cujos dados foram repassados a eles na oportunidade”.

“Os recursos depositados pela Carioca junto a conta da Maranelle eram em francos suíços, segun-



**MÁRIO GÓES citou depósito de francos suíços como pagamento por obra em Terminal de Barra do Riacho (ao lado)**

do recorda, sendo essa a única empresa que adotava essa moeda; que no tocante as obras relacionadas a esses pagamentos cita o Terminal Aquaviário de Barra do Riacho, GNL da Baía de Guanabara, o qual teria sido pago em duas oportunidades, segundo tabela elaborada por Pedro Barusco.”

De acordo com o depoimento do lobista, não foram celebrados contratos entre a Riomarine, empresa controlada por ele, e a Carioca.

SUÍÇA

Góes revelou também a atuação de uma nova operadora de contas para movimentar propinas na Suíça. Ela se chama Denise Kos, segundo o delator.

Agora em prisão domiciliar com tornozeleira eletrônica, ele vai pagar multa de R\$ 38 milhões por seu envolvimento em crimes financeiros, lavagem de dinheiro, corrupção e evasão de divisas no esquema Petrobras.

## Executivo diz que “doação” foi pedida em nome de Lobão

O presidente Global da Andrade Gutierrez Energia Flávio David Barra disse à Polícia Federal ontem que, durante uma reunião de empreiteiros sobre as obras da Usina Nuclear de Angra 3, o presidente da UTC Engenharia, Ricardo Pessoa, pediu doação para campanhas eleitorais do PMDB.

Pessoa teria dito que falava “em nome” do senador Edison Lobão (PMDB/MA), ex-ministro do governo Dilma (Minas e Energia). A reunião ocorreu em agosto de 2014, na UTC, em São Paulo. Pessoa foi preso na Lava Jato em novembro de 2014. Fez delação premiada e agora cumpre prisão domiciliar.

## “Deputados são gangue”

SÃO PAULO

A defesa do lobista Julio Camargo, delator da Operação Lava a Jato que denunciou propina de US\$



ARQUIVO/AT

CAMARGO diz temer deputado

5 milhões ao presidente da Câmara dos Deputados, Eduardo Cunha (PMDB-RJ), afirmou que o peemedebista e outros investigados agem com a “lógica da gangue”.

Segundo os advogados de Camargo, a CPI da Petrobras tem tomado “uma série de medidas para desmoralizar a investigação”. Para eles, “está em vigor a moral da gangue, que acredita por triunfar pela vingança, intimidação e corrupção”.

“Eventuais contradições de Julio Camargo advêm de seu justificado temor em relação ao deputado federal Eduardo Cunha, que hoje ocupa a presidência do Poder Legislativo Federal”, diz o documento com as alegações finais do lobista à Justiça, anexado aos autos do processo.

O presidente da Câmara nega a acusação feita pelo lobista.